

ALÉM DO CORPO: UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE/EDUCAÇÃO

ANA AMÁLIA TAVARES BASTOS BARBOSA

SÃO PAULO
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicação e Artes

ALÉM DO CORPO: UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE/EDUCAÇÃO

ANA AMÁLIA TAVARES BASTOS BARBOSA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
Área de Concentração Artes Plásticas, Linha de Pesquisa Teoria
Ensino e Aprendizagem, da Escola de Comunicação e Artes
da Universidade de São Paulo como exigência parcial para obtenção
do título de Doutora em Artes, sob orientação da prof.
Dra Regina Stela Barcelos Machado.

SÃO PAULO
2012

Comissão Julgadora

AGRADECIMENTOS

Não é possível agradecer individualmente tantas foram as pessoas que me ajudaram, direta ou indiretamente. Portanto obrigada a minha família, aos meus amigos, aos médicos e terapeutas, a minha orientadora e a todos que aguentaram meu stress.

Um sistema que parecia ter já se fixado – o sistema da arte- entra numa nova lógica, mais abrangente, mais pública, numa fase mais expansiva do que restritiva, irrestritamente inclusiva... E qualquer que seja a leitura, sob qualquer parâmetro, inclusive esta, só pode ser ambivalente e provisória. Ainda dependente da confirmação histórica e só dela.

PAULO VENÂNCIO FILHO

RESUMO

Este estudo analisa o trabalho de Artes Visuais desenvolvido durante três anos, de 2008 a 2010 com seis crianças que tiveram paralisia cerebral e outras lesões cerebrais no nascimento. As crianças tinham entre 7, 8 e 9 anos na época. O objetivo principal das aulas de arte foi o de desenvolver os sistemas proprioceptivo e exteroceptivo. O sistema proprioceptivo é definido como a percepção do corpo no espaço e da relação dos segmentos do corpo entre eles. O sistema exteroceptivo é definido como a ação dos sentidos da visão, audição, sensibilidade da pele, cheiro e sabor. Desenvolvi um projeto que trabalhou a relação do corpo no espaço mas ao mesmo tempo era voltado especificamente para o desenvolvimento da percepção, tentando envolver todos os sentidos.. Outra preocupação foi a inclusão cultural dessas crianças levando-os para exposições e espaços culturais. O desenvolvimento da consciência corporal e da alfabetização cultural estava associado não só com a visita a instituições culturais, mas também com a apresentação de obras de artistas e a presença de artistas convidados para trabalhar com eles na sala de aula. Começamos com o desenho do contorno dos corpos em papel, pintura e fotografia. Continuamos usando o corpo, desta vez como um pincel, depois de assistirmos ao vídeo de Yves Klein, no qual as bailarinas com corpos pintados produziam pinturas na tela com seus corpos. Continuamos, ao convidar um artista para pintar seus rostos. A relação do corpo, da cadeira de rodas e do espaço continuou sendo explorada através da visita ao Instituto Tomie Ohtake e outras visitas como ao Jardim de Esculturas do Parque da Luz e à Exposição de Arte para Crianças no SESC Pompeia, onde eles exploraram uma reinterpretação do Quadrado Mágico n.5 de Hélio Oiticica. Todas as crianças usam cadeiras de rodas, alguns não falam e têm dificuldade de ver. A professora também está em cadeira de rodas, não fala. E tem deficit visual. Tinha que ir às instituições antes da visita dos estudantes para verificar a acessibilidade e a receptividade.. A preparação para as visitas também envolveu o entendimento anterior com as instituições e os seus serviços educacionais. Desde 2008 os professores da ONG Nosso Sonho, onde este estudo foi realizado, estão trabalhando para a alfabetização deste grupo de crianças. A neurobiologia considera que passada a idade adequada para a alfabetização torna-se mais difícil aprender a ler e escrever. É necessário uma reabilitação através do desenvolvimento integrado dos sentidos. Baseei-me em varias fontes entre elas também em Hélio Oiticica para projetar as atividades para desenvolver a percepção do corpo inteiro e em John Dewey para apoiar a ideia de experiências provocadas.

Palavras-chave: Arte-Educação; paralisia cerebral; percepção.

ABSTRACT

This study examines the work of visual arts developed during three years from 2008 to 2010 with six children who had cerebral palsy and other brain injuries at birth. Children were 7, 8 or 9 at the time. The main objective of art classes was to develop the proprioceptive and exteroceptive systems. The proprioceptive system is defined as the perception of body in space and of body segments in relationship. Exteroceptive system is defined as the action of the senses of sight, hearing, skin sensitivity, smell and taste. I developed a project that worked the body's relationship in space and specifically focused on the development of perception, trying to involve all the senses. Another concern was the cultural inclusion of these children taking them to exhibitions and cultural spaces. The development of body awareness and sense of cultural literacy was associated with not only visiting cultural institutions, but also the presentation of works by artists and the presence of guest artists to work with them in the classroom. We begin with contour drawing of the bodies on paper, painting, and photography. We continue using the body, this time, as a brush after seeing the video of Yves Klein where dancers with painted bodies produced paintings on the screen. We continue inviting an artist to paint their faces. The relationship of the body with other bodies, the wheelchair, works of Art and space continued in the visit to the Instituto Tomie Ohtake and other visits to the Garden of Sculptures in the Parque da Luz and the Children's Art Exhibition at SESC Pompeia, where they explored a reinterpretation of the Magic Square 5 by Hélio Oiticica. All children use wheelchairs, some do not speak and have difficulty to see. The teacher is also in wheelchair, does not speak and has visual problems. So I had to go to the institutions before the students to check the accessibility. The preparation for the visits also involved the previous understanding with the institutions and their educational services. Since 2008 the teachers of the NGO Nosso Sonho (Our Dream) where this study took place, are working towards the literacy of this group of children. The neurobiology considers that the lost of appropriate age for literacy, makes it more difficult to learn to read and write. It is necessary a rehabilitation through the integrated development of the senses. I relied also on Hélio Oiticica to project activities to develop the whole body perception and John Dewey to support the idea of provoked experiences.

Key words: Art Education; cerebral palsy, perception.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo 1 – Como surgiu a pesquisa? Como eu vejo meu trabalho	15
Capítulo 2 – Como os outros veem meu trabalho e o das crianças	115
Capítulo 3 – Quase conclusão	128
Bibliografia citada	134

INTRODUÇÃO

Antes de começar, quero deixar claro que, apesar de meus alunos terem paralisia cerebral, ou melhor, dizendo, terem lesões cerebrais, ou mais modernamente falando encefalopatia congênita, não sou arte terapeuta, não faço e nem pretendo fazer arte terapia, sou arte/educadora e o que eu faço é arte/educação. Mas, acredito que todo fazer artístico tem função terapêutica como o leitor poderá concluir ao longo do desenvolvimento dessa tese.

Com Umbertina Conti Reed (1997, p. 305) aprendi que o “quadro motor sequelar da paralisia cerebral varia num mesmo individuo quanto à natureza semiológica e quanto à intensidade”. A autora ressalta o fato das lesões não serem progressivas, o que é um elemento facilitador da educação.

Em Arte /Educação vislumbrei a possibilidade de trabalhar com o que Nitrini (1997, p. 12) chama de receptores sensoriais também apoiada, em Susanne Langer (1980) que considera os sentidos os órgãos da mente.

Para Nitrini há três sistemas de sensibilidade: proprioceptivo, exteroceptivo, interperceptivo, que ele define da seguinte maneira.

Os sistemas exteroceptivos, são responsáveis pela sensibilidade a estímulos externos e incluem a visão, audição, a sensibilidade cutânea, o olfato e o paladar. Os sistemas proprioceptivos relacionam-se às noções de posição do corpo no espaço e dos segmentos do corpo em relação aos demais. Os sistemas interoceptivos responsabilizam se pela sensibilidade a estímulos provenientes de vísceras, vasos sanguíneos e outras estruturas internas. (NITRINI, 1997, p. 12)

Um dos objetivos que determinei para meu trabalho foi estimular a sensibilidade proprioceptiva e a sensibilidade exteroceptivas. Comecei a trabalhar com as crianças a partir do corpo no espaço. (sensibilidade proprioceptiva) A minha própria experiência comprovava a importância do reconhecimento do corpo em relação ao espaço.

Quando voltei a pintar um dos meus primeiros trabalhos foi um autorretrato. O meu médico o Dr. Ayres Teixeira, que procura sempre me estimular, me fez ficar em pé amarrada em uma cama ortostática frente a um espelho na vertical, para que eu me visse inteira. Ele me dizia: olhe seu corpo não se move, mas você tem corpo, você não é só cabeça.

Realmente! Eu posso não mexe-lo, mas tenho corpo. A cadeira é um instrumento, e não a extensão do meu corpo. não foi o primeiro profissional a me fazer encarar o espelho, mas foi "quando deu o clic". Eu tinha que estimular as percepções sensorial, corporal e espacial nas crianças. Elas precisam ter domínio do próprio corpo, apesar de ele ser manipulado por outros. Esse é o principio da autonomia!



Autoretrato de Ana Amália 2006

Esta experiência em relação a negação de meu próprio corpo coincidiu com o início do trabalho com as crianças. Uma das primeiras atividades que projetei para elas não era nenhuma novidade metodológica, mas aprendi com a Abordagem Triangular (Barbosa, 1992, Barbosa e Cunha, 2010) que na experiência da arte na educação não é a novidade que temos que priorizar, mas o contexto, e as necessidades do grupo com o qual se trabalha.

Pedi para colocarem um rolo de papel Kraft no chão e propus as crianças deitarem sobre o papel enquanto seus cuidadores desenhavam o contorno de seus corpos no papel, depois recortá-los e pintá-los e por fim construir cenas com esta, na qual a representação de seus corpos se inter-relacionam uns com os outros, dialogam, brincam, exploram o espaço como não podem fazê-lo

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

